

**AGOSTO
2026**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE AGOSTO/26

Em agosto de 2026 continuaram as tensões geopolíticas da guerra Irã-EUA, mas o mês também foi marcado pelo aumento da pressão sobre os mercados globais de renda fixa. O memorando de entendimento entre Washington e Teerã expirou em 17 de agosto sem renovação e a Casa Branca anunciou um “Dia D Econômico” contra o Irã, deslocando o conflito para o campo financeiro; ainda assim, o mês terminou com nova escalada militar. A elevação do risco sobre o fornecimento de energia pelo Oriente Médio levou o **Brent, que abriu agosto perto de US\$ 80 por barril e chegou a US\$ 95, a encerrar o mês novamente acima de US\$ 90**. A combinação entre petróleo mais caro, inflação ainda resistente e preocupações com o endividamento dos principais governos pressionou os juros de longo prazo, **com o Treasury americano de dez anos superando 4,75% e os títulos de 30 anos alcançando 5,33%**, máxima em quase duas décadas. O desconforto foi tal que o Tesouro americano interveio: anunciou que dobraria, “pelo menos”, as recompras de títulos no próximo trimestre fiscal.

Nos EUA, os indicadores reforçaram um cenário de desaceleração gradual da economia, mas com inflação ainda incompatível com a meta de 2% do FED. **O CPI avançou apenas 0,1% no mês e desacelerou para 3,4% em 12 meses**. Sem reunião de política monetária em agosto, **os juros permaneceram entre 3,50% e 3,75%**, mas a comunicação dos dirigentes se tornou mais restritiva ao longo do mês. A ata do FOMC de julho reforçou o viés altista, e a probabilidade de alta em setembro saltou de cerca de 40% para 65%. Mesmo diante da alta dos juros, **o S&P 500 encerrou agosto em valorização de aproximadamente +2,6%**,

No Brasil, os indicadores de inflação apresentaram melhora relevante e reforçaram a perspectiva de continuidade do ciclo de redução dos juros. **O IPCA de julho avançou apenas +0,07%, enquanto o IPCA-15 de agosto registrou deflação de -0,40%.** Nesse ambiente, **o Banco Central reduziu a Selic em -0,25% para 14,00% ao ano**, mas manteve uma comunicação cautelosa sobre os próximos passos: diferentemente de junho, o Comitê não julgou necessário justificar o corte e adotou um comunicado de teor neutro, deixando em aberto tanto um novo corte quanto uma pausa e reafirmando a abordagem “reunião a reunião”.

O cenário fiscal permaneceu como o principal fator de risco doméstico. **A dívida bruta avançou de 81,9% para 82,5% do PIB em julho, o maior nível fora do período da pandemia, e a dívida líquida atingiu 69,1%**. O nível elevado da SELIC continua aumentando o custo de financiamento do governo – o custo médio da dívida federal está no patamar mais alto desde 2016, em 12,68% ao ano – e ampliando a sensibilidade da dívida pública aos juros, limitando o espaço para uma flexibilização monetária mais acelerada.

No campo eleitoral, a campanha começou em 16 de agosto e a disputa se estreitou: as pesquisas de segundo turno oscilaram entre empate técnico e vantagem de quatro pontos para Lula (Datafolha 47% a 43%; BTG/Nexus 46% a 45%), elevando a percepção de possibilidade de alternância de poder – movimento ao qual o mercado reagiu positivamente.

Neste mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF entregou **+2,46% (224,8% do CDI)**.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%	0,23%	1,06%	11,93%	53,96%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%	21,5%	86,7%	83,3%	70,9%
2026	2,42%	-1,36%	-2,53%	0,95%	-0,54%	-2,48%	0,14%	2,46%					-1,08%	52,30%
% CDI	208,2%	-%	-%	87,3%	-%	-%	11,1%	224,8%					-%	56,5%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de agosto, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Ago/2026
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	30,0%	31,2%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	4,0%	3,7%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	31,0%	30,3%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	18,2%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	5,0%	4,3%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	10,6%

Em agosto, iniciamos um ajuste de posição em Ações Brasil, com redução de aproximadamente 13% em quantidade no Prospera Quant, levando o peso para 18,2%, abaixo do alvo de 19,0%. Também reduzimos a posição no Távola Equity Hedge 15 em 18% no Solana Long and Short em 7% em quantidade. Os demais fundos permaneceram com quantidades inalteradas. Cripto passou a operar acima do peso alvo (10,6% contra 9,0%) exclusivamente em decorrência do forte desempenho do BITH11 no mês (+27,40%); optamos por manter a quantidade e deixar a exposição correr, capturando plenamente a fase de retomada da classe.

A composição atual mantém a distribuição entre as estratégias multimercado, que juntas respondem por mais de 65% da carteira e seguem como principais vetores de retorno relativo. Exterior – Ações (US\$) segue com peso abaixo do alvo (4,3% vs 5,0%), enquanto Cripto passou a operar naturalmente acima, diante do quadro construtivo em ativos alternativos.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Ago/26
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	13,2%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	11,0%
GALAPAGOS EVOLUTION FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	6,0%	7,0%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	9,8%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,1%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	10,4%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	18,2%
IMAB11	MM JUROS E INFLAÇÃO	4,0%	3,7%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	4,3%
BITH11	CRIPTO	9,0%	10,6%

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF apresentou retorno de +2,46% (em comparação a +1,09% do CDI, ou 224,85% do indicador), o melhor mês do ano. A maior contribuição foi da estratégia Cripto (+2,45%), acompanhada por Mult. Livre/Macro (+0,49%), Exterior – Ações (US\$) (+0,20%), Mult. LS Ações (+0,19%) e Mult. Juros e Inflação (+0,06%). Ações Brasil (-0,64%) foi o único detrator relevante do mês.

Resultados no Mês

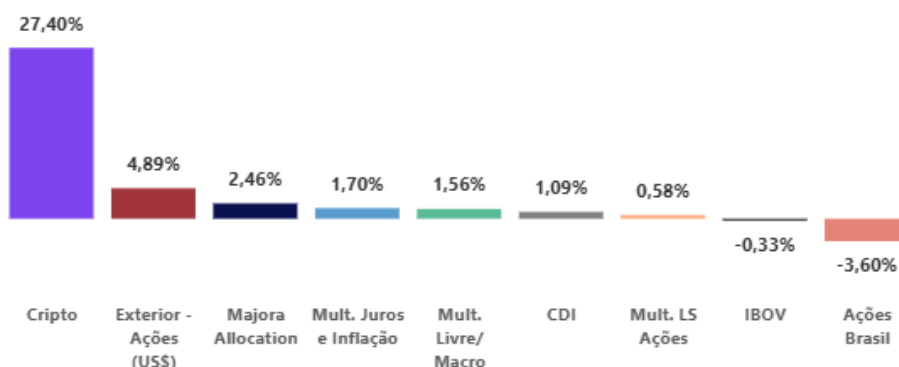
2,46%
Majora Allocation

-0,33%
IBOV

1,09%
CDI

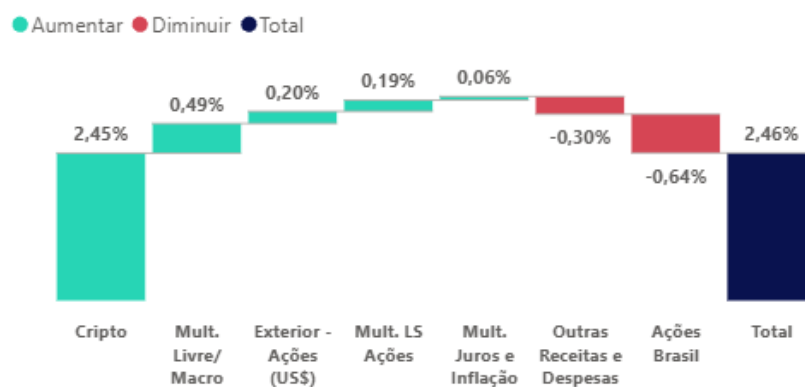
224,85%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês



O grande destaque do mês foi Cripto, com BITH11 subindo +27,40% em movimento expressivo de retomada global do Bitcoin diante de fluxos de reposição em ativos alternativos. IVVB11 (+4,89%) capturou tanto a valorização do S&P 500 no mês (+2,6%) quanto a alta do dólar. Em Mult. Livre/Macro, Galápagos Evolution (+1,31%), Artesanal (+1,28%) e Armor Axe (+1,12%) contribuíram de forma alinhada. Mult. Juros e Inflação seguiu positiva com IMAB11 (+1,58%), refletindo o alívio após a confirmação do início do ciclo de cortes da Selic.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



Ações Brasil foi o único detrator do mês, com o Prospera Quant registrando -3,60% em um Ibovespa que recuou apenas -0,33%. A dinâmica de agosto seguiu marcada por concentração no índice, e novamente a queda foi puxada por poucos papéis cíclicos, enquanto o segmento de empresas menores em que o Prospera opera continua penalizado pelo ambiente de juros ainda elevados e pela liquidez reduzida na bolsa.

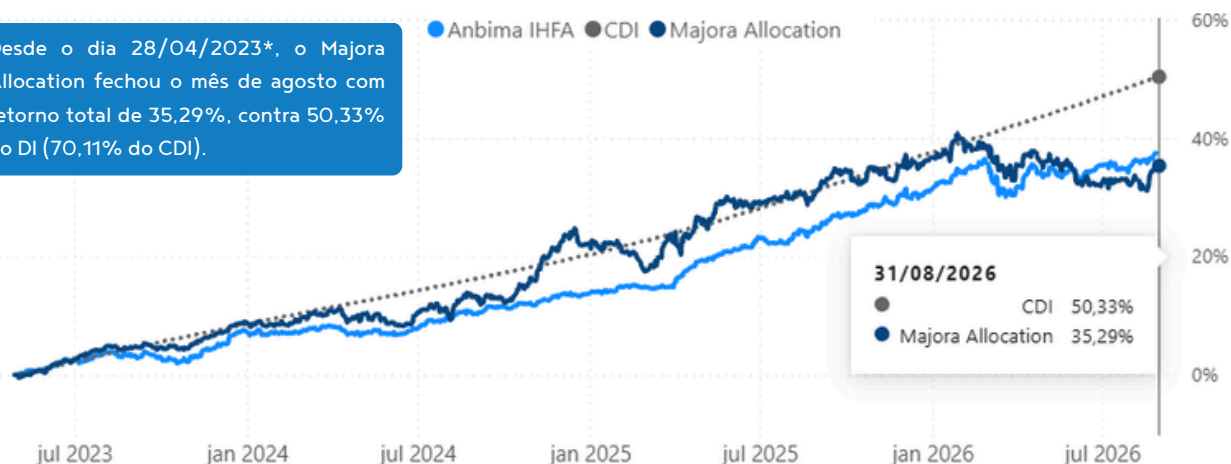
O mês reforça a leitura de inflexão em construção apresentada no relatório do mês anterior. A desaceleração da inflação corrente local se consolidou (IPCA-15 de agosto em deflação de -0,40%, com três leituras consecutivas abaixo do consenso), o corte da Selic para 14,00% foi confirmado, e as classes de maior volatilidade – BITH11 e IVVB11 – responderam de forma expressiva no mês. Esse padrão de resposta é típico dos primeiros meses de virada de regime em classes de maior sensibilidade ao ciclo. O sinal ainda pendente é o comportamento do FED norte-americano: a ata de julho reforçou viés altista e a probabilidade de alta na reunião de setembro saltou de 40% para 65% no mês, deslocando temporariamente esse fator na direção contrária ao regime construtivo.

Em Cripto, mantivemos a quantidade inalterada e deixamos o peso correr acima do alvo, capturando plenamente o forte movimento do mês. Em Exterior – Ações (US\$), a exposição segue abaixo do alvo enquanto o quadro monetário nos EUA permanece indefinido. Os multimercados de Livre/Macro e LS Ações seguem como pilares de retorno relativo, com todos os fundos investidos entregando contribuição positiva no mês.

Desde 28/04/2023, o fundo acumula 35,29% contra 50,33% do CDI (70,11% do CDI), com avanço de aproximadamente 4% do CDI em relação a julho. É o primeiro mês de 2026 em que a distância para o CDI se estreita de forma significativa e reforça a leitura de inflexão em construção iniciada no mês anterior. A janela de médio prazo segue marcada pela sequência de eventos de cauda observada no primeiro semestre, mas agosto sinaliza que a resposta a esses eventos está começando a se materializar nas classes de maior sensibilidade ao ciclo.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de agosto com retorno total de 35,29%, contra 50,33% do DI (70,11% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation FIC FIF um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,28% | 117,3% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +1,12% | 102,6% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +0,91% | 82,9% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +1,38% | 126,7% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

GALAPAGOS EVOLUTION FIM +1,31% | 119,9% CDI

Fundo multiestatégia com atuação global, sem restrição de classe de ativo ou região geográfica. A partir de teses de investimento baseadas no cenário macroeconômico, o fundo pode investir em ativos líquidos e estruturados e operar os mercados de juros, moedas, renda variável, crédito, commodities, imobiliário, buscando retorno absoluto de maneira descorrelacionada e consistente.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -0,41% | -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -3,60% | IBOV - 3,3%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

IMAB11 +1,58% | 144,8% CDI

busca replicar o desempenho do índice IMA-B. Ele investe em uma carteira diversificada de Tesouro IPCA+ (NTN-Bs), títulos públicos atrelados à inflação com prazos variados, proporcionando proteção contra o aumento de preços e juro real.

IVVB11 +4,89% | S&P500 + 2,3%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em agosto/2026, a volatilidade anualizada de 12 meses do Majora Allocation FIC FIF subiu marginalmente de 7,66% para 7,73%. A estrutura de correlações permanece favorável à diversificação, com IVVB11 mantendo correlação negativa frente a IMAB11 (-0,20) e quase neutra com as estratégias long/short, evidenciando o papel da exposição internacional como contrapeso ao risco local e a manutenção da desconexão entre as estratégias domésticas.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								0,76%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,01	1,00							2,54%
GALAPAGOS EVOLUTION FIM	(3)	0,06	0,35	1,00						2,88%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,09	0,01	0,04	1,00					4,31%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,06	0,14	0,25	-0,14	1,00				5,96%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,04	0,11	0,23	0,13	0,19	1,00			3,31%
IMAB11	(7)	0,06	0,27	0,31	0,11	0,04	0,14	1,00		4,83%
IVVB11	(8)	0,00	0,13	-0,03	-0,03	0,00	-0,02	-0,20	1,00	11,82%
CDI		0,06	-0,01	0,05	0,01	-0,02	0,18	0,04	-0,06	0,02%
IBOVESPA		0,03	0,35	0,44	0,12	0,26	0,23	0,33	-0,06	17,09%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF										7,73%

* Período de análise: 01/09/2023 a 31/08/2026 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	56 (65,9%)
MESES NEGATIVOS	29 (34,1%)
MESES ACIMA DO CDI	39 (45,9%)
MESES ABAIXO DO CDI	46 (54,1%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,8%
NÚMERO DE COTISTAS	704

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 21.480.615,37
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 31.196.367,71

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégias em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital